Hora	Intenções
19:30	- Virgínia Cerqueira de Sousa (9/40) - m. c. Marido (pg).
19:30	<ul> <li>- XXXº Dia - Aníbal da Costa e Sá e Maria Leonor - m. c. Compadres de Coimbra;</li> <li>- Florinda Bota Ribeiro de Carvalho, Marido e Familiares (4/25) - m. c. Filh (pg);</li> <li>- Virgínia Cerqueira de Sousa (10/40) - m. c. Marido (pg).</li> </ul>
19:30	- Virgínia Cerqueira de Sousa (11/40) - m. c. Marido (pg).
19:30	<ul> <li>- Liga de Amigos e Vocações;</li> <li>- Virgínia Cerqueira de Sousa (12/40) - m. c. Marido (pg);</li> <li>- Cândida Martins de Almeida, José Dias Fernandes e Custódio Alves Vaz - m. c. filha Madalena (pg);</li> <li>- António José Ferreira, Pais e Irmãos - m. c. filha Idalina;</li> <li>- XIVº Aniv Francisco Fernandes e Esposa - m. c. filha Fátima.</li> </ul>
19:30	- Associados do Apostolado da Oração; - <b>XXXº Dia</b> - Virgínia Cerqueira de Sousa (13/40) - m. c. Marido (pg).
19:15	<ul> <li>- Igreja Paroquial:</li> <li>- Américo Gonçalves Pimenta (3/12) - m. c. filha Fátima (pg);</li> <li>- João Dias Fernandes - m. c. Família;</li> <li>- Virgínia Cerqueira de Sousa (14/40) - m. c. Marido (pg);</li> <li>- Rosalina Lopes de Almeida (aniv. nas) e Marido - m. c. filho António (pg).</li> </ul>
	VI Domingo da Páscoa
07:00 11:00	<ul> <li>- Povo de Deus.</li> <li>- Alfredo de Jesus Ferreira e Familiares - m. c. Esposa;</li> <li>- Rosa Dantas Alves e Marido (6/10) - m. c. Família (pg);</li> <li>- José Redondo Gonçalves, Pais e Sogros - m. c. Filomena (pg);</li> <li>- Amândio Baptista Gonçalves, Cândida Martins de Lima e Marido (1/10) - m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg);</li> <li>- António Fernandes Rebelo, Esposa, Filha e Genro - m. c. neto Bruno;</li> <li>- Santo António - Promessa de Filomena (pg);</li> <li>- São João (ação de graças) - m. c. João Venâncio (pg);</li> <li>- Virgínia Cerqueira de Sousa (15/40) - m. c. Marido (pg);</li> <li>- Familiares de Helena Esteves (pg);</li> <li>- Familiares de Manuel Esteves (pg);</li> </ul>
	19:30 19:30 19:30 19:30 19:15

- No próximo fim de semana, a equipa de acolhimento para as celebrações de culto, é a equipa das Catequistas. Obrigado.

\*\*Boa Semana!\*\*

#### **FICHA TÉCNICA**

Propriedade: Paróquia de S. João da Ribeira • Diretor: Pe. Manuel de Almeida e Sousa

- Publicação: Semanal Tiragem: 300 Ex. tel. 258 944 132 E-mail: parocoribeira@diocesedeviana.pt
- Site: www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com Facebook: Paroquias Ribeira Fornelos Queijada • Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



# O JOANINO

Nº 1130 - 02 a 08 de Maio de 2021

## V DOMINGO DA PÁSCOA



A liturgia do 5º Domingo da Páscoa convida-nos a refletir sobre a nossa união a Cristo; e diz-nos que só unidos a Cristo temos acesso à vida verdadeira. O Evangelho apresenta Jesus como "a verdadeira videira" que dá os frutos bons que Deus espera. Convida os discípulos a permanecerem unidos a Cristo, pois é d'Ele que eles recebem a vida plena. Se permanecerem em Cristo, os discípulos serão verdadeiras testemunhas no meio dos homens da vida e do amor de Deus.

A primeira leitura diz-nos que o cristão é membro de um corpo - o Corpo de Cristo. A sua vocação é seguir Cristo, integrado numa família de irmãos que partilha a mesma fé, percorrendo em conjunto o caminho do amor. É no diálogo e na partilha com os irmãos que a nossa fé nasce, cresce e amadurece e é na comunidade, unida por laços de amor e de fraternidade, que a nossa vocação se realiza plenamente.

A segunda leitura define o ser cristão como "acreditar em Jesus" e "amar-nos uns aos outros como Ele nos amou". São esses os "frutos" que Deus espera de todos aqueles que estão unidos a Cristo, a "verdadeira videira". Se praticarmos as obras do amor, temos a certeza de que estamos unidos a Cristo e que a vida de Cristo circula em nós.

\*\*In "Dehonianos"\*



I<sup>a</sup> Leitura: Act 10, 25 - 26. 34 - 35. 44 - 48;

Salmo Responsorial: 97(98);

II<sup>a</sup> Leitura: 1 Jo 4, 7 - 10; Evangelho: Jo 15, 9 - 17.

#### LITURGIA DA PALAVRA VI Domingo da Páscoa 9 de Maio de 2021

#### Primeira Leitura:

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Naqueles dias. Pedro chegou a casa de a nossa morada. Cornélio. Este veio-lhe ao encontro e Evangelho: Jo 15, 9 - 17. prostrou-se a seus pés. Mas Pedro levantou-o, dizendo: «Levanta-te, que eu tam- OS PRAZERES DE NOSSA SENHORA bém sou um simples homem». Pedro disse-lhe ainda: «Na verdade, eu reconheco 1 - A Igreja experimenta agora este que Deus não faz aceção de pessoas, mas, Grande Domingo, como refere Santo Ataem qualquer nação, aquele que O teme e násio, que designa o tempo largo de júbipratica a justica é-Lhe agradável». Ainda lo pascal que se estende até à solenidade Pedro falava, quando o Espírito desceu de Pentecostes. Na Arquidiocese de Brasobre todos os que estavam a ouvir a pa- ga a extensão do tempo pascal adquire lavra. E todos os fiéis convertidos do ju- especial significado. A tradição do Comdaísmo, que tinham vindo com Pedro, passo, bastante enraizada no seu territóficaram maravilhados ao verem que o rio, não se limita ao domingo festivo, mas Espírito Santo se difundia também sobre estende-se frequentemente à Segundaos gentios, pois ouviam-nos falar em di- Feira de Páscoa e ao Domingo seguinte versas línguas e glorificar a Deus. Pedro conhecido como Pascoela. Segundo o rito então declarou: «Poderá alguém recusar a bracarense é precisamente na segundaágua do Batismo aos que receberam o feira de Pascoela que se assinala a Festa Espírito Santo, como nós?». E ordenou de Nossa Senhora da Alegria, ou das Aleque fossem batizados em nome de Jesus grias de Nossa Senhora, também referen-Cristo. Então, pediram-Lhe que ficasse ciada como de Nossa Senhora dos Prazealguns dias com eles.

Palavra do Senhor.

### Salmo Responsorial:

os povos.

a salvação.

### Segunda Leitura:

Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros, popularidade. porque o amor vem de Deus e todo aque- 2 - Apesar de não ser uma festa exclusile que ama nasceu de Deus e conhece a va do costume bracarense, esta ocorrência Deus. Quem não ama não conhece a confirma o pendor mariano que é atribuí-Deus, porque Deus é amor. Assim se ma- do ao rito bracarense. Convém recordar nifestou o amor de Deus para connosco: que na celebração da ressurreição são Deus enviou ao mundo o seu Filho Uni- significativas as alusões marianas. Durangénito, para que vivamos por Ele. Nisto te a recitação do precónio pascal é efetuaconsiste o amor: não fomos nós que amá- da um elogio à abelha, que produz a cera,

enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.

Palavra do Senhor. Aleluia: Jo 14, 23

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará e faremos nele

res. Com o objetivo de assinalar o gozo de Maria após percecionar a ressurreição do seu filho em contraponto com a dor O Senhor manifestou a salvação a todos sentida aos pés da cruz, esta celebração litúrgica terá sido introduzida por iniciati-Ou: Diante dos povos manifestou Deus va do Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires em 1566. Quando foi introduzida na Igreja de Braga esta celebração já Leitura da Primeira Epístola de São era assinalada em Lisboa e Évora, dioceses onde ainda hoje mantém uma singular

mos a Deus, mas foi Ele que nos amou e seguindo-se uma alusão à pureza de Ma-

reição de Jesus Cristo.

marem a aparição de Jesus Cristo a Maria Jesus. É ela que nos permite entrar na após a ressurreição, é um facto que esta presença do seu Filho. Por isso mesmo, presumível aparição de Jesus Cristo a sua torna-se clarividente para os místicos a mãe já era usual na tradição cristã orien- aparição de Cristo ressuscitado a sua tal, de onde aliás provém a inclinação mãe. Se apareceu para tantos outros, comariana do cristianismo. No século VI, já mo não se revelar para Maria?

suscitado apareceu". Aliás, a ausência de damentação desta celebração litúrgica. Maria do grupo das mulheres que ao al- 6 – Apesar da celebração dos Prazeres fé. (...) Sendo imagem e modelo da Igre- lante a tocar uma viola ou cavaquinho. ja, que espera o Ressuscitado e que no (cont)

ria. Outra das referências marianas na grupo dos discípulos O encontra durante celebração pascal acontece aquando da as aparições pascais, parece razoável penrealização da Procissão da Ressurreição. sar que Maria tenha tido um contacto Segundo o rito bracarense, a mesma deve pessoal com o Filho ressuscitado, para efetuar-se acompanhada pelo cântico gozar também ela da plenitude da alegria "Regina Coeli" (Rainha do Céu), que pascal. Como refere Von Balthasar, Macelebra a alegria de Maria após a ressur- ria é "porta do céu", afirmando-se muito mais relevante do que Pedro o "porteiro 3 – Apesar dos Evangelhos não confir- celeste" ou qualquer outro discípulo de

São Romano, o melodista (?-c. 560), co- 5 - O aparecimento desta celebração na menta no seu "Hino 25" um putativo diá- tradição bracarense poderá estar vinculalogo de Cristo com Maria aos pés da cruz do à chegada dos Jesuítas à cidade de no qual refere: «Descansa, Mãe, serás tu Braga em 1560, ou seja, sejs anos antes a primeira a ver-Me sair do túmulo». da sua introdução. A 'inclinação' jesuíti-Também Santo Inácio de Loiola, no seu ca na atribuição de um lugar privilegiado livro dos Exercícios Espirituais, na pri- a Maria nas dinâmicas devocionais conmeira contemplação na semana em que firma a intuição de que a introdução desta propõe a meditação de Cristo ressuscita- festa na Igreja bracarense possa ter ocordo é precisamente a Maria, concedendo- rido por sua influência. Além desta espelhe um protagonismo que as próprias cial evocação de Maria junto do ressuscinarrativas evangélicas não lhe concedem: tado, a Companhia de Jesus foi pioneira «Apareceu à Virgem Maria; o quem ain- na introdução do culto à dormição de da que se não diga na Escritura, se tem Maria, mais conhecida por Nossa Senhocomo dito, ao dizer que apareceu a tantos ra da Boa Morte. O facto do único vestígio da evocação de Nossa Senhora dos 4- Também o Papa João Paulo II o sub- Prazeres na cidade de Braga se encontrar linha, afirmando que é "legítimo pensar no templo do Colégio de São Paulo, enque, de modo semelhante a Mãe tenha tregue à Companhia de Jesus entre 1560 e sido a primeira pessoa a quem Jesus res- 1759, é um argumento portentoso na fun-

vorecer se dirige ao sepulcro (cf. Mc. 16, de Maria se ter enraizado no cultual bra-1; Mt. 28, 1), não poderia talvez consticarense, é rara a existência de exemplares tuir um indício do facto de Ela já se ter desta iconografia, ou mesmo de Cristo encontrado com Jesus?" Esta dedução ressuscitado. Uma das mais peculiares encontraria confirmação no dado que as representações desta evocação de Maria primeiras testemunhas da ressurreição, na Arquidiocese de Braga é a Nossa Sepor vontade de Jesus, foram as mulheres, nhora da Alegria, que encontramos em que tinham permanecido fiéis ao pé da Aboim da Nóbrega, que apresenta a mãe Cruz, e, portanto, mais firmes na de Jesus com vestes e expressão rejubi-

Rui Ferreira, in "Ecclesia"